



Construindo projetos produtivos coletivos em comunidades de pescadores e pescadoras no Estuário dos Rios Timonha e Ubatuba.

Productive projects built by fisherman community of Timonha and Ubatuba river estuaries.

SOUZA, Leandro Inakake de¹; APEL, Marcelo ²; ROCHA, Ricardo Rayan Nascimento ³; e CRESPO, Maria de Fátima ⁴ .

1. Comissão Ilha Ativa, Rua Benedito dos Santos Lima, 2264 – Parnaíba/PI, leandroinakake@gmail.com; 2. Comissão ilha Ativa, marcelo.apel@gmail.com; 3. Comissão Ilha Ativa, rayan.rayan.rr@hotmail.com; 4. Universidade Federal do Piauí – UFPI, Av. São Sebastião, 2819 – Parnaíba/PI, fatimavcrespo@gmail.com

Resumo: A organização das comunidades de pescadores e pescadoras no Estuário dos Rios Timonha e Ubatuba, a partir do estímulo de instituições governamentais e do terceiro setor oportunizaram a construção do projeto Pesca Solidária que busca encontrar caminhos para a autonomia destas comunidades e resolução de seus problemas: alternativas de renda, acesso a água e alimentos de qualidade. Foi organizada uma metodologia participativa que viabilizasse a construção de propostas de projetos produtivos, durante sua execução. Os projetos serão contratados por um Fundo Rotativo Solidário que será gerido em parceria da Comissão Ilha Ativa e Associação de Pescadores e Marisqueiras do Estuário do Timonha e Ubatuba. Este projeto é realizado com recursos de patrocínio da Petrobras, por meio do Programa Petrobras Socioambiental.

Palavras-Chave: Diagnóstico rápido participativo; agroecologia; geração de renda

Abstract: The fisherman community organization of Timonha and Ubatuba river estuaries built the Pesca Solidaria project to solve or find ways to provide its autonomy and the solution of their problems, such as lack of income, lack of access to water and quality food, mostly. The project was stimulated by government institutions and third sector. Run as a participatory methodology to enable the development of productive project proposals, which will be contracted by a Solidarity Revolving Fund, managed in a partnership between the Active Island Commission and the Association of Fishermen and Marisqueiras of the Timonha and Ubatuba estuary. The project is sponsored by Petrobras, through Petrobras Environmental Program.

Keywords: Participatory rapid diagnosis; agroecology; income generation

Contexto

As comunidades de pescadores e pescadoras artesanais localizadas nas divisas do Ceará e Piauí, inseridas no estuário dos Rios Timonha e Ubatuba, vivem um processo de organização para implementação de Acordo de Pesca (de Gestão) para ordenar de forma participativa a pesca neste território de identidade. O processo iniciou-se com ações do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio e outras organizações não governamentais, em 2009, para implementação de Refúgio



da Vida Silvestre com foco na conservação do peixe-boi marinho e seu habitat. Naquele momento houveram muitas discussões e conflitos entre as instituições ambientalistas e o setor produtivo da carcinicultura, colocando essas comunidades tradicionais em dúvida sobre como sua forma de vida seria afetada com esta Unidade de Conservação.

Para dirimir esse conflito a Comissão Ilha Ativa - CIA, a Associação de Pesquisa e Preservação de Ecossistemas Aquáticos – Aquasis e o Instituto de Conservação da Biodiversidade Chico Mendes – ICMBio, iniciaram diálogo com as representações dos pescadores e pescadoras artesanais nos municípios que possuem território no estuário dos Rios Timonha e Ubatuba, Em Barroquinha com a Colônia de Pescadores Z-13 em Chaval a Colônia de Pescadores Z-24, no estado do Ceará e Cajueiro da Praia, no estado do Piauí com a Colônia de Pescadores Z-6. Estes diálogos desenvolveram entre 2010 e 2012 o projeto “Encontros da Pesca” que resultou numa Carta Proposta que definiu as seguintes ações: a implementação do Acordo de Pesca; o desenvolvimento de pesquisas sobre a ictiofauna, monitoramento da pesca, e monitoramento da qualidade da água e; alternativas para a geração de renda.

Para desenvolver essas ações foram convidadas a Universidades Federal e Estadual do Piauí e Embrapa, para construir o projeto, “Pesca Solidária”, Desde janeiro de 2014, ações para o fortalecimento de grupos de pescadores e pescadoras artesanais denominado “Grupo dos Doze”, com representantes de 6 comunidades, Cajueiro da Praia, Coroa Grande, Chaval, Chapada, Leitão e Bitupitá, que participaram dos “Encontros da Pesca” e oficialização da Associação de Pescadores e Marisqueiras do Estuário do Timonha e Ubatuba – APEMTU. A partir desta associação iniciaram-se as discussões dos projetos produtivos coletivos, com foco na geração de renda e que serão discutidos neste relato.

Descrição da experiência

A definição das comunidades ocorreu em observações contínuas durante as reuniões da APEMTU, onde cada liderança seria fortalecida em sua comunidade, como forma



de valorizar a participação e inserção na mesma. Diante disso, definiu-se as seis comunidades de Cajueiro da Praia (sede), Coroa Grande, Chaval (sede), Chapada, Leitão e Bitupitá para desenvolvimento dos projetos produtivos.

A metodologia para desenvolver estes projetos iniciou levantando as atividades produtivas já realizadas utilizando o Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), adaptado a partir de várias metodologias e desenvolvido com três ferramentas, o “Toró de Parpites”, o “Entra e Sai” e a “FOFA”.

O “Toró de Parpites” parte das possibilidades de renda local levantadas de forma participativa e priorização de uma a três propostas para cada local. Todos o “parpites” são anotados (tarjetas ou diretamente, num flipchart), em seguida as propostas dentro de uma mesma linha temática são agrupadas. Normalmente, a forma de priorização segue o proposto pela maioria dos participantes.

No “Entra e Sai”, cada participante indica tudo o que Entra na casa/família, seja para consumo, trabalho, renda, benefícios, etc. Depois tudo que a família Produz, seja para consumo próprio, para troca ou para venda. A final tudo que Sai, para gerar renda ou como troca. São colocadas em cada lista o que é considerado como de maior, média e pequena importância de acordo com a valoração econômica. Esta atividade irá embasar a seguinte – “Renda Familiar” – pois indica que questões deverão ser levantadas.

A “FOFA” busca identificar Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças para implementar as atividades de geração de renda priorizadas. Com perguntas como: o que temos? (Fortalezas); o que não temos? (Fraquezas); onde podemos conseguir? (Oportunidades) e; o que pode atrapalhar? (Ameaças) possibilitam discutir as escolhas realizadas e o processo de definição da proposta (projeto).

Com as informações e definições discutidas na FOFA cada grupo elabora uma proposta para realizar a atividade e o orçamento detalhado. Esta proposta é



negociada junto a CIA para implantação. Os recursos virão de um Fundo Solidário que se está construindo. A partir desse ponto a proposta aprovada é de responsabilidade do grupo produtivo, com compromisso recíproco dos técnicos da CIA, que continuam a assessoria aos grupos, nas áreas organizativa, de gestão, de capacitação, etc.

Para contribuir com as propostas dos grupos realizam-se também visitas técnicas e intercâmbios em áreas produtivas com foco em atividades desenvolvidas por populações tradicionais na região (agroecologia, turismo de base comunitária, etc). Na área de agricultura realiza-se os Finais de Semana Agroecológico (Chapada, Coroa Grande e Leitão), com discussões sobre solo, visita aos quintais para analisar condições das áreas e pensar a utilização de cada um.

Resultados

Os seis grupos produtivos estão em diferentes níveis de organização. Isso se deve a facilidade de articulação da liderança da APEMTU na comunidade, da organização da comunidade e da aceitação do trabalho pela mesma.

A mais adiantada é o grupo de Cajueiro da Praia. Já elaborou a proposta e está desenvolvendo a construção de atratores de peixes (marambaias) para melhorar a oferta de pescado durante as pescarias. Este grupo tem 13 pescadores já adquiriu duas embarcações para a pesca e construiu 15 atratores (marambaias), já colocadas em dois pontos no mar. Estão fazendo o "engodo", colocação de restos de aves e óleos para atrair sardinhas. Estas atraem outros peixes de valor comercial como ariacó, garajuba, entre outros.

O grupo de Bitupitá já construiu as marambaias, mas ainda não colocaram no mar. Aqui também se adquirirá embarcação para transporte de turistas, Dentro da proposta existem os atratores e um roteiro de turismo de base comunitária. Para elaborar o roteiro foram feitas visitas aos possíveis locais.



Em Chaval o grupo é voltado ao turismo de base comunitária e, já a adquiriram embarcação, fizeram travessias para definirem o roteiro, mas não está finalizado.

Os três grupos que tem como proposta desenvolver e fortalecer a produção de alimentos - Coroa Grande, Chapada e Leitão – realizaram várias atividades: finais de semanas agroecológicos¹ e intercâmbios², estando menos adiantados na elaboração das propostas, com definição em duas localidades - Coroa Grande: casa de farinha e fortalecimento dos quintais, com sementes e mudas e, Chapada: cisternas de placas e fortalecimento dos quintais. Na comunidade do Leitão, ainda não existe uma proposta definida.

O maior resultado deste trabalho não é em si as atividades produtivas, mesmo que elas tragam mudança na geração de renda e alimento, mas o processo de organização que cada comunidade realizou. Nesse processo pode-se verificar que a autoestima represada e que ao ser estimulada vem à tona na busca desenvolver seus interesses. Na maior parte interesses coletivos e cooperativos, porém ainda existem atitudes de competição e disputa.

Agradecimentos

Esta proposta só foi possível pela participação dos pescadores e pescadoras do estuário dos Rios Timonha e Ubatuba, a partir da organização das Colônias de Pescadores Z-6, em Cajueiro da Praia/PI, Z-24, em Chaval/CE e Z-23 de Bitupitá – Barroquinha/CE, e Associação de Pescadores e Marisqueiras do Estuários do Timonha e Ubatuba - APEMTU. Também pelo patrocínio da Petrobras, pelo Programa Petrobras Socioambiental.

¹ Os finais de semana agroecológico são atividades desenvolvidas pelo Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Agroecologia Cajuí, vinculado a Universidade Estadual do Piauí, parceiro no projeto, que realiza atividade teórico-prática com agricultores para dialogar sobre agriculturas sustentáveis. A atividade tem filme sobre florestação e vida do solo, construção de mapas das propriedades, visitas a cada propriedade e distribuição de sementes de adubos verdes.

² Os intercâmbios voltados a agricultura foram complementados pelos finais de semana agroecológico, foram visitados agricultores da região que realizam manejo de base ecológica em momentos distintos do ano, período seco e período chuvoso, além de espaços de comercialização.